

19 de Janeiro de 2005

PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 Dezembro 2004

SECA AFECTA PASTOREIO

As previsões agrícolas, em 31 de Dezembro, e tendo por base a alteração do regime de ajudas no âmbito da nova Política Agrícola Comum, apontam para uma profunda alteração da estrutura cerealífera. A superfície de trigo duro que, nos últimos anos, registou forte expansão devido à ajuda complementar, apresenta na actual campanha uma acentuada quebra compensada, em parte, pelo incremento das superfícies de trigo mole, tritcale e aveia. No olival prevêem-se, face à campanha anterior, decréscimos de produção de 15% para a azeitona de mesa mas acréscimos de 5% para a azeitona para azeite. O estado fitossanitário da azeitona é bom, perspectivando-se uma produção de azeite de boa qualidade. De referir ainda, que a escassa precipitação acumulada tem condicionado o desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras, comprometendo desta forma as disponibilidades alimentares do efectivo pecuário.

O mês de Dezembro caracterizou-se pela continuação do tempo seco e frio, com acentuado arrefecimento nocturno e formação de geadas.

Este quadro climatérico permitiu a realização dos trabalhos agrícolas em curso, nomeadamente a conclusão das sementeiras de Outono-Inverno e das podas, mas condicionou o desenvolvimento vegetativo das culturas instaladas. De facto, a escassa precipitação acumulada afectou a produção de matéria verde dos prados, pastagens e culturas forrageiras, obrigando ao recurso extraordinário a stocks forrageiros e rações industriais.

Os efeitos da seca reflectem-se igualmente no nível de armazenamento de água nas barragens, o que poderá afectar a campanha de regadio.

As sementeiras dos cereais de Outono-Inverno decorreram a bom ritmo. As searas instaladas mais cedo germinaram bem e desenvolveram-se normalmente até ao aparecimento dos primeiros sinais de seca. As sementeiras mais tardias, devido aos baixos teores de humidade, germinaram de forma irregular, apresentando um fraco aspecto vegetativo. As condições climatéricas que vierem a ocorrer nas próximas semanas serão determinantes para a regeneração destas culturas.

Nova Política Agrícola Comum altera a estrutura cerealífera nacional

A alteração do regime de ajudas no âmbito da nova Política Agrícola Comum (PAC), ao desligar os pagamentos da produção das culturas arvenses, contribuiu para uma mudança da estrutura cerealífera do país. Regista-se, comparativamente à campanha passada, uma quebra acentuada das áreas semeadas com trigo duro (-93%), compensadas em parte, pelo aumento expressivo das superfícies de trigo mole (+315%); também as áreas de triticale e aveia registaram acréscimos de 25% e 10%, respectivamente.

A superfície de centeio deverá seguir a tendência dos últimos anos, decrescendo cerca de 5%, face a 2004 e 22%, relativamente à média dos últimos cinco anos.

Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2005** (Média 2000/04*=100)	2005** (2004*=100)
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**		
CEREAIS								
Trigo duro	139	134	188	144	154	11	7	7
Trigo mole	87	50	42	30	35	145	297	415
Triticale	24	19	17	13	13	16	93	125
Aveia	85	61	57	54	57	62	99	110
Centeio	45	38	34	30	29	27	78	95

*Dados provisórios
**Dados previsionais

Azeitona para azeite apresenta boas condições fitossanitárias

Os trabalhos de colheita da azeitona decorreram com normalidade, encontrando-se praticamente concluídos. A produção de azeitona para azeite deverá aumentar 5%, face à campanha anterior. A matéria-prima rececionada nos lagares apresenta boas condições fitossanitárias, perspectivando-se um azeite de boa qualidade. Em contrapartida a azeitona de mesa deverá registar um decréscimo de 15%.

Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2004* (Média 1999/03=100)	2004* (2003=100)
	1999	2000	2001	2002	2003	2004*		
CULTURAS PERMANENTES								
Azeitona de mesa	12	8	14	12	11	10	86	85
Azeitona para azeite	321	167	219	212	233	245	106	105

*Dados previsionais

Climatologia em Dezembro 2004

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Dezembro apresentava, na região sul, valores abaixo dos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 51%, sendo de 64% em igual data do ano passado.

<i>Observação</i>	<i>Temperatura média do ar (°C)</i>				<i>Precipitação média (mm)</i>			
	Média mensal	1 ^a década	2 ^a década	3 ^a década	Mensal acumulada	1 ^a década	2 ^a década	3 ^a década
1	2	3	4	5	6	7	8	9
A Norte do Tejo								
Valor verificado	7,7	6,7	9,6	6,7	57,4	42,0	4,4	11,0
Desvio da normal	-0,4	-1,9	1,4	-0,7	-85,9	-0,5	-42,4	-43,0
A Sul do Tejo								
Valor verificado	9,8	9,4	11,2	8,7	28,5	21,3	6,8	0,4
Desvio da normal	-0,9	-1,8	0,5	-1,3	-64,9	-9,6	-23,4	-31,9

Fonte: Instituto de Meteorologia

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Dezembro de 2004.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura em articulação com as Delegações Regionais do INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria (http://www.ine.pt/brodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=285).